que as mesmas se façam compreensíveis e prazerozas ao espectador.

No entanto, esse processo não se encerra aqui podendo ainda, ser articulado a novas questões que venham a dinamizar a contação de histórias fazendo assim, surgir novas inquietações acerca da mesma no ambiente escolar.

Considero ainda que, o objetivo de ressignificar o ato de contar histórias com a intensificação da utilização de recursos dramáticos venha a contribuir para com a qualidade e compreensão das histórias contadas.

A título de conclusão, pode-se afirmar, ao final do processo de pesquisa que, os modos de pensar a contação de histórias podem e devem ser repensados a fim de enriquecê-las com as contribuições da dramatização.

REFERÊNCIAS

BERNARDINO, Andreza Dalla; SOUZA, Linete Oliveira de. A contação de histórias como estratégia pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Educare et educarerevista de educação. São Paulo, v 06, nº12, p. 235-249, jul./dez. 2011. Disponível em:

<http://saber.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/viewFile/4643/4891>.Acesso em 30/03/2020.

BUSATTO, Cléo. Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

FARIA, Inglide Graciele de; FLAVIANO, Sebastiana de Lourdes Lopes; GUIMARÃES, Maria Severina Batista; FALEIRO, Wender. A infuência da contação de histórias na educação infantil, 2017 – disponível em

<file:///C:/Users/Line/Documents/P%C3%93S%20GRADUA%C3%87%C3%83O%202020/6368-Texto%20do%20artigo-23098-1-10-20170719.pdf> acesso in 29/03/2020

MICHAELIS, Dicionário – Dramatizar, disponível em: http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=DRAMATIZAR, acesso em 31/03/2020.

PORTAL EDUCAÇÃO, HISTÓRIA DO TEATRO NO BRASIL E NO MUNDO,

disponível em

https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/esporte/historia-do-teatro- nobrasil-e-no-mundo/50069, acesso em 31/03/2020.

REVERBEL, Olga. Jogos teatrais na escola: atividades globais de expressão. São Paulo: Scipione, 1989.

SILVA, Belonice Medeiros da. Práticas teatrais na escola: Histórias sobre processos coletivos de conhecimento em teatro, disónível em https://lume.ufrgs.br/handle/10183/26301, acesso em 31/03/2020.

GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA

ÁLVARO ROGÉRIO VITÓRIA

RESUMO:

O presente artigo objetiva refletir e tratar a respeito da gestão democrática na escola pública, a influência no ensino e aprendizado dos alunados, embasando-se em análise bibliográfica qualitativa e quantitativa, na busca do abordar da figura do ges-

tor escolar no âmbito democrático. Sendo assim de acordo com diferentes autores se faz necessário o envolvimento da comunidade e realização de situações que lance mão do estímulo e a participação dos envolvidos, devendo de fato ocorrer à formação dos docentes. A metodologia adotada foi de forma qualitativa com base em diversos autores e quantitativa apoiando-se em dados descritivo de matricula. Conclui-se que o gestor democrático tem que exercer um papel de compromisso, ética e solidariedade, para que assim possa de forma eficiente direcionar e alcançar os resultados desejados no exercício da gestão democrática na educação pública.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão; Democrática; Transformação; Igualitariamente.

1. INTRODUÇÃO

Em proposta a transformação e contribuição com o compromisso de reduzir a desigualdade de desempenho educacional existente nas unidades escolares no ano de dois mil e treze, o Governo do Estado de São Paulo cria a Resolução SE Nº 3, de 18 de Janeiro de 2013, que vem dispor do mecanismo de apoio à gestão pedagógica nas unidades escolares, onde seu foco era a implementação de ações que vinham estabelecidas no Programa Educação e Compromisso com São Paulo. Tomando como base o desenvolver do ensino e aprendizagem de forma significativa e assim norteando a importância que a implementação de uma metodologia de trabalho adequada, logo foi protagonizado um novo posto de trabalho o de Professor Coordenador de apoio a Gestão Pedagógica para compor o núcleo gestor escolar, para que assim se realize cotidianamente ações didáticas pedagógicas. Na pesquisa a seguir refletiremos se: A gestão democrática influência no ensino e aprendizado dos alunos?

Tão logo, foi disponibilizado nas unidades escolares a implementação da SE Nº3/2013 quando consideradas em seus resultados as analises de índices e indicadores externos de

avaliação de sistema e desempenho da escola como prioritárias, neste ano iniciei a atuação no posto de trabalho com o foco e atribuição de realizar uma abordagem metodológica que resulte na reversão da desigualdade de ensino e aprendizagem, ora diagnosticada e pautada na necessidade da realização de procedimentos cotidianos que atinja como resultado final o avanço das competências e habilidades do alunado.

Através de pesquisa bibliográfica verificaremos que na história da educação, a gestão democrática contribui e influencia de forma significativa na aprendizagem dos nossos alunos, assim considerando que os mesmos são peças fundamentais no cenário escolar para realização de uma educação de qualidade. De acordo com Flecha (1997) para o dialogo ser igualitário é necessário considerar a função e a validade do argumento e não a posição de poder da pessoa que está na interlocução, assim todos podem aprender igualitariamente.

O gestor da unidade escolar é um dos agentes principais no caminho de condução a desenvolver uma gestão democrática e participativa, tanto quanto em direcionamentos de ações e as resoluções de problemas, logo seu papel diante da sociedade se demonstra de grande importância. A forma de gestão da sociedade na história brasileira vem caracterizada por uma “Cultura Personalizada”, sendo o poder personalizado, como se a pessoa

que detém o cargo fosse a responsável solitária pelas decisões (LIBÂNEO, 2001, P.111).

Visando a ênfase na melhoria da aprendizagem escolar, tal proposta educativa vem partindo da concepção da interculturalidade é uma grande estratégia a qual se alicerça nas relações entre sujeitos, se permeando pela concepção dialógica de Freire (1994). De acordo com PNE- Plano Nacional de Educação a meta 19, vem "Assegurar condições, no prazo de 2 (dois) anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto".

A reflexão a respeito vem de encontro com a necessidade da ampla compreensão dos gestores na educação pública e suas possibilidades aos exercer suas atribuições de forma eficiente, tão logo apresentar caminhos, estratégias de se instituir uma gestão participativa e democrática que contribua com o ensino e aprendizado dos alunos, dessa forma, caminhei para uma pesquisa bibliográfica para que assim traga uma ampla contribuição para gestores da rede pública de ensino, comunidades e a sociedade como um todo, considerando o fundamental papel na participação das decisões de forma democrática no direcionamento de ações, para os autores devemos considerar a escola uma importantíssima instâncias sendo a educação de responsabilidade coletiva entre pais e escolas com suas responsabilidades instituídas legalmente no processo educacional, considerando que seu compromisso é a formação integral do cidadão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Durante anos se tem enfatizado a gestão democrática na educação pública, a luta pela democratização, tem sido bandeira de vários movimentos nos Pais desde longa data, em nossa história podemos identificar dezenas de movimentos realizados pela sociedade civil, em busca da ampliação do atendimento educacional, o Estado vem atendendo as reivindicações de forma tímida e longe da tal esperada universalização. De acordo com Dourado in Silva, 2004, em meados da década de 90 houve a consolidação de um processo de reforma do Estado e da gestão, centrado na minimização do papel do Estado na relação tocante das políticas públicas, no fim do século XX houve-se a necessidade de adequações estratégicas no desenvolver do processo relacionado à gestão, logo ocupando espaço quanto à consolidação na estrutura organizacional ao trabalho cooperativo, assim contemplando o inicio da gestão descentralizada através da Constituição Federal de 1988 e juntamente com a Lei de Diretrizes e Bases-LDB (9394/96). Logo compreendemos que a gestão democrática na escola pública tem como um dos seus principais objetivos a realização e elaboração de um projeto de melhoria para com o ensino e aprendizado em conjunto com a comunidade, docentes e discentes, sendo assim a importante participação efetiva de todos.

De acordo com Núria Marín- Diretora da escola Mare de Déu del Montserrat, "Temos que fazer um esforço comum em que nós, educadores, imaginávamos coletivamente a escola que queríamos". Atualmente encontram-se dificuldades para se implementar uma gestão democrática, como o despreparo de profissionais, a falta de participação da comunidade e juntamente com o descaso de alguns gestores escolares em que prioriza a gestão individualista, contu-

do todos os resultados obtido se reflete na aprendizagem dos alunos e de forma sucinta aparecerá o desempenho nos boletins de resultados de avaliações internas e externas da unidade escolar. É necessário planejar as formações participativas com o foco que atinja o grupo profissional, para que assim se alcance a melhoria na qualidade do ensino e aprendizado, segundo o autor Barbosa Filho, o ideal seria que o magistério fizesse através da sua luta, a disputa para implantação de um modelo de gestão que contemplasse o romper verdadeiramente com o autoritarismo, com o centralismo, com a verticalidade das relações no interior da escola e entre a escola e os órgãos diretivos do sistema, para dessa forma dar largos passos na direção de transformar a educação excludente em uma educação efetivamente emancipadora.

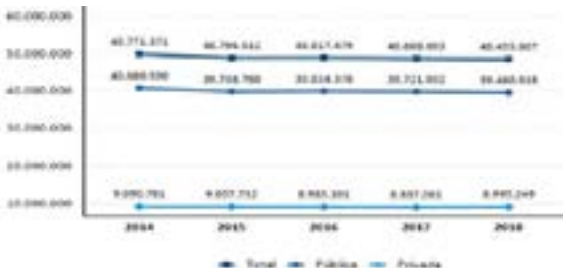
Podemos considera que a gestão democrática é um meio estratégico, pelo qual os diversos segmentos que compõem o processo educativo, participem das definições dos rumos e escolhas que a escola realiza, o modelo de gestão descentralizada vem ser emergente e consequentemente sofrer forte influência em ganho de espaço nos trabalhos cooperativos, quando se tem uma nova visão administrativa juntamente com os avanços tecnológicos.

Segundo o catedrático Ramón Flecha, da Universidade de Barcelona “O sonho que se iniciou nas Comunidades de aprendizagem, era um sonho educativo, fazer com que as atividades tenham êxito, que era um privilegio a classe social e que chegassem a todos”.

(Comunidade de Aprendizagem). Observando o trabalho realizado na Escola Municipal Epitácio Pessoa, relatada no Instituto Natura- Comunidade de Aprendizagem, escola essa conhecida como Ginásio Experimental Epitácio Pessoa, nota-se que a proposta foi levar princípios de dialogo igualitário, solidariedade e as praticas de exitosa que valorizaram a diversidade na interação com a comunidade, proporcionando desta forma a melhoria nos resultados dos alunos e automaticamente atingindo uma maior coesão social, logo o sonho de uma educação transformadora se faz realista juntamente com as comunidades de aprendizagem.

O Censo escolar é realizado anualmente e nos mostrada dados referente a Rede Pública de Ensino, como um todo observa-se uma queda nas matrículas, exceto 2016 que demonstrou um ligeiro crescimento. Já em 2014, 50 milhões de crianças e adolescentes se encontravam matriculados e já em 2018 eram 48,4 milhões de estudantes com matricula ativa, sendo assim observa-se uma queda de 2,6%, queda essa que se justifica devido uma maior aprovação dos estudantes, (INEP).

Observe a figura 1, a seguir:



Fonte: O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)-acesso 22/06/2019.

De acordo com Paro (2002), para que a escola seja realmente pública, ela tem que ser democrática. Segundo (Barbosa Filho, 2004, p.3). “A Gestão Democrática do Ensino Público é a ação e o efeito de gerir a edu-

cação através da participação de todos os atores sociais que integram o universo educacional, objetivando atender às aspirações da sociedade por intermédio dos anseios daqueles que trazem e usam as escolas públicas".

[...] para atingir os objetivos de uma gestão democrática e participativa e o cumprimento de metas e responsabilidades decididas de forma colaborativa e compartilhadas é preciso à mínima divisão de tarefas e a exigência de alto grau de profissionalismo de todos. Portanto a organização escolar democrática implica não só a participação na gestão, mas, também, a gestão da participação em função dos objetivos da escola. A gestão da participação implica a existência de uma sólida estrutura organizacional, responsabilidade muito bem definidas, posições seguras em relação às formas de assegurar relações interativas democráticas, procedimentos explícitos de tomada de decisões formas de acompanhamento e de avaliação. Tais características da gestão da participação são competências próprias da direção e da coordenação pedagógica da escola, tendo em vista que a tarefa essencial da instituição escolar é a qualidade dos processos de ensino e a aprendizagem que mediante práticas pedagógico-didáticas e curriculares, propiciam melhores resultados de aprendizagem dos alunos (LIBÂNEO, 2013, p. 91).

Podemos observar a rica experiência em gestão democrática, Janelas de inovação- CIEJA Campo Limpo São Paulo/ SP), situada no Capão Redondo, uma das regiões mais perigosas da maior cidade da América Latina, o CIEJA Campo Limpo trouxe um exímio incentivo de que é possível mudar a educação no Brasil e que a escola pode ser o melhor lugar do mundo. De acordo com Eda Luiz, Coordenadora Geral do CIEJA Campo Limpo, em 1998 a Diretoria Regional de Ensino da região se organizou com uma nova estratégia de ensino para atendente os jovens e adultos, onde se passou do Ensino do Supletivo Municipal para o CIEJA- Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos, o CIEJA-Campo Limpo atender cerca de 1300 alunos aproximadamente em uma única sala de aula que abriga diversas e infinitas realidades vividas por esses alunos, o projeto Café Terapêutico esclarece as diferenças e deficiências encontradas com a comunidade local, os permitindo experimentar, errar, acertar, recomeçar, criar, inventar e ousar, o aluno é protagonista e os temas norteadores vem de encontro com a necessidade expressada pelos mesmos, no CIEJA se utiliza da estratégia do acesso ao conhecimento e o tempo todo em que se é oferecido à aprendizagem os portões da escola ficam abertos, são realizadas assembleias para se resolver todas as coisas da unidade, são trabalhados temas escolhido pelos alunos e a cada ano se definem um tema norteador, logo se organizam no planejamento semestral e toda aprendizagem se inicia pela vivencia, a experiência bem próxima do aluno, para que assim lá na frente eles tenham o conceito final do tema trabalhado, para a obtenção do existo, a escola tem que está inserida na comunidade, de portas abertas para receber a comunidade, não pode estar ela de portas fechada a receber quem estar em seu entorno, assim oferecendo abertura para que os alunos sejam protagonista de suas própria decisões. A escola ficou em primeiro lugar no II Prêmio Municipal de Educação em Direitos Humanos. A grande parte dos alunos do CIEJA Campo Limpo são mulheres e no geral a maioria vive na região do Capão Redondo situado na periferia de São Paulo, a Educa-

ção de Jovens e Adultos tem que ter um olhar para seu público alvo diferenciado e tão logo ser pensada e organizada de maneira que atenda a todos, no CIEJA- Campo Limpo é oferecido seis poções de horários para que os alunos possa se organizar e assistir as aulas, podendo os mesmos se necessário for, trocar a qualquer momento de acordo com sua necessidade. Em declaração o professor Dennis Bluwol, da disciplina de Geografia, expõe que a questão do espaço temporal que leva a possibilidade de coexistência que se torna muito rica, além das relações entre as gerações, entre o diferente, contribui para o uma relação mais próxima entre professor e aluno. O aprendizado não se finda pela a idade, a educação integral se dá ao longo da vida- Eda Luiz. Para que o aprendizado aconteça é necessário que o professor se equipe de conhecimentos através de formações extras, Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos CIEJA tem iniciativas para todos os perfis, mostrando que a diversidade é algo incrível para se trabalhar, principalmente no âmbito da educação. A forma de educar no CIEJA vem sendo reconhecida no Brasil e no mundo, servindo de inspirações a diversas instituições.(CIEJA-CAMPO LIMPO).

A seguir alguns dados recentes a respeito de Teses que vem tratar da GESTÃO DEMOCRÁTICA NO ÂMBITO ESCOLAR

QUADRO 1

AUTOR	TÍTULO	ANO	IES
ALVES, Fernanda Batista	Gestão Escolar Democrática: Visão de Professores Sobre o Processo de Implantação do Poder na Escola	2010	Universidade Nova de João
CLEMENTE, Jacqueline da Conceição	Gestão Escolar na Escola Pública: Vínculos entre gerenciamento e gestão democrática	2015	Universidade Federal do Maranhão
CORREIA, Maria Zeila de Sousa	Gestão escolar democrática na escola pública em Pernambuco: uma experiência da década de 80	2007	Universidade Federal de Pernambuco
CORTEZ, Catarina e Arruda	Conquista e desafios da Gestão Escolar na prática da Gestão Democrática participativa: Um estudo de caso na Cidade de Querência (MT)	2015	Universidade Federal de Juiz de Fora
MARINHO, Maria de Jesus	Gestão escolar Democrática Participativa e Melhoria do Ensino em escolas Públicas Municipais de São Luís/MA.	2010	Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Fonte: Elaboração pela autora- Com base em pesquisa na internet, acesso 22/10/2020.

Para Barbosa Filho, 2004, a implantação da gestão democrática, para ser eficiente, deverá envolver os seus executores de forma a que todos se sintam corresponsáveis pelo êxito desse modelo.

|...| espera-se que a democratização da gestão escolar, com a crescente participação da comunidade, tende a beneficiar o trabalho dos gestores, visto que a responsabilidade começa a ser partilhada por todos aqueles que zelam pela educação.(OLIVEIRA et al, 2013, p.15).

De acordo com Clara Bianchini é mestre em Inovação de Cultura Organizacional pela Imagineering Academy na Holanda e bacharel em Comunicação Social pela PUC/SP, o modelo de gestão horizontal cresce exponencialmente sem perde a ênfase na qualidade de seu atendimento e contribui com a redução dos níveis hierárquicos adaptando-se também as mudanças. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9394/96) vem definir em seu artigo 3º, entre outras coisas, que o ensino público será ministrado com base no princípio da Gestão Democrática, logo o art. 14 estabelece: Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da Gestão Democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola, Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares. A LDB reforça a necessidade a definição das normas da Gestão Democrática ser objeto da ação dos sistemas de ensino. Os princípios constitucionais da Gestão Democrática defi-

ne gestão escolar o seguinte:

Art. 41

Garantia do principio da representatividade; Garantia do principio da autonomia;

Garantia do principio eletivo para a escolha do Diretor Escolar.

Para LUCK, A participação ativa de todos os envolvidos em uma unidade social, para a tomada de decisão conjunta, mediante processo de planejamento participativo, pelo qual a realidade é analisada pela incorporação de diferentes olhares que, ao serem levados em consideração, permitem que as decisões tomadas o sejam a partir de uma visão abrangente das perspectivas de intervenção, além de garantirem o comprometimento coletivo com a implementação do planejado. (in BRITO p.128). Sendo assim se discorre que o compromisso é demonstrado através das ações dos envolvidos, na rotina diária, assim identificada pelos objetivos traçados, os valores e a estratégias utilizadas no desenvolvimento pedagógico.

3. METODOLOGIA

Com o objetivo de oferecer um panorama da contribuição sobre a gestão escolar democrática, realizou-se uma revisão de literatura de publicações nacionais e internacionais, com cunho qualitativo e quantitativo, para Cardoso, Alarcão e Antunes (2010), a revisão de literatura permite uma análise criteriosa dos trabalhos publicados num determinado período, facilitando a sistematização do tema, teve-se como objetivo construir um referencial teórico que evidencie a contribuição da gestão democrática e sua influência no ensino e aprendizado dos alunos.

Foram utilizadas consultadas bibliográficas, legislações, Plano Nacional da Educação (PNE), sites e links de projetos, vídeos e selecionadas obras que abordassem a gestão democrática e sua influência na aprendizagem, optou-se por não realizar levantamento de dissertações e artigo científicos. Para consulta das referencias bibliográficas se utilizou obras e capítulos dos citados autores e base de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Em analise as categorias das palavras-chave foram: Gestão, democrática, transformação e igualitariamente, observei que ao realizar a articulação das palavras-chave, muitas apareciam repetidas em diversas obras, que vinham sendo consultada ao longo da construção do artigo, a realização da leitura das obras, foram organizada pelo critério de ser qualitativa, por apresentar abordagem a gestão democrática e ao ensino e aprendizado do aluno, tão logo se realizou o levantamento de dados quantitativos através de fonte do Inep. Segundo Bardin (2011) aponta que a análise de conteúdo permite uma maior compreensão através de categorias.

4. ANALISE DOS RESULTADOS

De acordo com as referências bibliográficas analisadas que abordam a gestão escolar democrática, nos últimos anos vem se destacando a temática. Por volta de 1998 a gestão democrática se evidencia com o trabalho realizado na Diretoria Regional de Campo Limpo, no CIEJA- Centro de integração de educação de Jovens e Adultos DE Capão Redondo, com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da educação Brasileira

(9394/96), fonte de importantíssimo instrumento em nosso país para a gestão escolar democrática, nas referencias bibliográficas analisadas, nota-se a crescente discussão a respeito da contribuição da gestão democrática, logo contribuindo e tronando relevante os levantamentos e seus aspectos de pesquisa qualitativa e quantitativa da pesquisa em si.

Em âmbito internacional o artigo nos trás a reflexão a respeito de Núria Marín, diretora da escola Mare de Déu del. Montserrat, em Barcelona, a respeito da gestão democrática e a escola que queremos e os esforços a fazer, contudo observa-se após a analise das referencias bibliográficas que na últimas décadas vem se acentuando a busca pela descentralização da gestão escolar democrática em nível de diferentes países, tão logo fica evidente no presente artigo que as ações com foco na democracia escolar comtemplam e enfatizam a contribuição significativa no que se referem ao ensino e aprendizado dos alunos.

Dourado (2007) afirma que a discussão sobre políticas e gestão da educação no Brasil tem sido objeto de vários estudos no cenário nacional e internacional. Destaca que essa temática traz várias perspectivas, concepções e cenários complexos em disputa da ação política de diferentes atores e contextos institucionais influenciados por marcos regulatórios das agências e/ou organismos multilaterais.

Na figura 1, percebe-se através do Censo Escolar que é realizado a cada ano, a amostragem de dados da Rede Pública de Ensino, que consolidam como um todo e expõe quantitativamente os índices de matriculas, assim podemos concluir que ao longo dos últimos anos até 2018, ocorreram quedas de matrículas em alguns níveis do ensino com a observação de um maior número de aprovação de estudantes e diferentes segmentos.

Em estudo realizado no presente artigo se observa o levantamento de dados a respeito de algumas dissertações publicadas por todo o pais, as mesmas expressando diferentes temas de pesquisa, mas com a mesma finalidade que é abordar, discorrer, relatar e refletir a respeito da gestão democrática, ao realizar tal pesquisa observei que encontramos diversas pesquisas que aborda o tema aqui estudado. Dourado afirma (2007), que defende a ideia de que a instituição da eleição de diretores como forma de provimento ao cargo de gestor escolar, difundida no Brasil pós anos 80, incentivou o debate sobre a temática da gestão escolar.

O artigo veio abordando a temática a gestão democrática aos olhos da legislação atual, podemos destacar pelo exemplo exitoso citado do CIEJA, a importância do hábito democrático do planejamento das ações, a tomada de decisões, as deliberações coletivas e individuais, os debates sobre processos de instituição da gestão democrática na escola pública. Foi abordada em uma leve reflexão a respeito da gestão horizontal de acordo com Clara Bianchini a ênfase na qualidade que se obtém na pratica da gestão horizontal.

Logo podemos concluir que um gestor democrático bem formado profissionalmente, consequentemente lançará mão de maio apoio no desenvolver da gestão escolar, assim influenciando de forma significativa no ensino e aprendizado dos alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão escolar se torna uma atividade de reconstrução, obtendo como uma das ferramentas mais eficientes à gestão democrática, o estilo democrático do gestor é de essencial importância para que se ocorra na instituição uma gestão participativa, o próprio conceito já diz e afirma que gestão é ação, é movimento a escola, unidade escolar precisa sair da posição confortável de “executora” e de meras práticas pré-determinadas, passando a pensar e a refletir suas práticas. Para que uma gestão se faça democrática, não se pode viver de faz-de-conta de opiniões, de comprometimentos e que cada opinião seja ouvida e respeitada, além da pratica de ouvir o gestor tem por estratégia valorizar o diálogo, pois através dele serão tomadas decisões em conjunto.

São necessários longos períodos de reflexão e pesquisa para se construir uma gestão democrática, a mesma não se constrói de uma hora para outra, democracia requer respeito, solidariedade, comprometimento, responsabilidade e ética, se faz necessário conhecer a comunidade escolar, sua concepção, aspirações, curiosidades, precisa-se partir de ação e relação de cooperação, juntamente com solidariedade para construir uma nova escola, o gestor escolar é peça fundamental para construção de uma gestão democrática, o principal desafio do gestor escolar é tornar-se ele mesmo democrático, ampliar suas visões sobre o processo que deseja realizar na unidade e lançar mão de grandes observações, contemplando reflexões a cerca das avaliações e, contudo seguir uma construção coletiva, se repensar pedagogicamente e atuar como um incentivador para que todos se sintam parte integrante do processo.

De acordo com Gabassa (2007), a escola atualmente necessita do entendimento entre todos que compõem o espaço escolar para exercer com êxito sua função educativa e formativa, considerando que a proposta das Comunidades de aprendizagem corresponde a tais anseios, por entender que a escola não se faz apenas a partir de um agente educativo, mas que é preciso o envolvimento de toda a comunidade para uma educação de qualidade que seja efetivamente para todos.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-graduação Lato Sensu (especialização) do curso de Educação em Foco e a Coordenação do Curso da FACULDADE ISSED/FAVED e ao ITEQ MATRIZ Polo de Itaquera - São Paulo, SP.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA FILHO, Jose Iran. Gestão democrática do ensino público: uma conquista em construção. 2004.

BRASIL. Constituição (1998). Constituição Federativa do Brasil: promulgada em 05 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas emendas constitucionais nº 1/92 e 28/2000 e Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94 Brasília: Senado Federal Subsecretaria de Edições Técnicas, 2000.p. 393.

BUFFON, M.C.M.; CAVALLET, V.J. Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática. Visão Acadêmica, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 57-60, jan./jun. 2002.